

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**FAMÍLIA E ESCOLA: A participação da família na vida escolar
dos filhos**

PALMEIRA

2013

ANDRIENI CALDAS DE PAULA

**FAMÍLIA E ESCOLA: A participação da família na vida escolar
dos filhos**

Trabalho apresentado como requisito parcial para
obtenção da certificação do curso de Especialização
em Educação do Campo, Setor Litoral da
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Douglas Ortiz Hamermüller

PALMEIRA

2013

SUMÁRIO

TÍTULO.....	04
AUTOR.....	04
RESUMO.....	04
PALVRAS-CHAVE.....	04
1 INTRODUÇÃO.....	04
2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E A FAMÍLIA.....	06
2.1 FAMÍLIA NA ATUALIDADE.....	07
2.2 FAMÍLIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	08
3. CAMPO DO ESTUDO E PROPOSTA.....	08
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

FAMÍLIA E ESCOLA: a participação da família na vida escolar dos filhos

¹ANDRIENI CALDAS DE PAULA

RESUMO

Sabe-se que a participação da família na vida escolar dos filhos é de extrema importância para a formação do educando, fazendo com que este se sinta seguro e amparado tanto pela escola como pelos pais. Porém o que se percebe é a ausência da grande maioria destas nas reuniões escolares e no acompanhamento das atividades escolares dos filhos. O Objetivo é propiciar momentos de reflexão sobre assuntos relevantes aos pais, professores e alunos sobre o relacionamento familiar, características da adolescência, qualidade de vida e relação família-escola, e como estes assuntos podem influenciar na vida escolar dos alunos, além de proporcionar momentos que favoreçam a percepção das famílias como sujeitos da/na escola, num processo dialógico e participativo.

PALAVRAS-CHAVE: Família; participação; parceria; aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho vem explorar a importância da união entre família e escola para o bom andamento e desenvolvimento escolar dos alunos/filhos, pois não há como conceber um compartilhamento da ação educativa sem considerar os contatos entre as famílias e os educadores.

As intervenções realizadas neste campo de pesquisa foram todas com o intuito de mostrar que as formas de contatos entre escola e família servem para aproximar as famílias do universo escolar. Para tanto, a escola deve conhecer a dinâmica familiar de seus estudantes. Quanto mais a escola conhece o aluno e sua família, mais próximos estarão do sucesso na educação dele, além de propiciar crescimento harmonioso do aluno. Esse artigo enfatiza a importância da relação entre família e escola, de forma que possa contribuir para buscar meios para que a

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia, pós-graduada em Educação a Distância com Ênfase em Formação de Tutores e MBA em Gestão de Recursos Humanos. Aluna da Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná.

família possa criar o hábito de participar da vida escolar dos seus filhos, evidenciando o quanto a família é importante no processo ensino aprendizagem do aluno.

A participação da família na vida escolar dos filhos é de extrema importância para a formação do educando, fazendo com que ele se sinta seguro, amparado tanto pela escola quanto pela família, o que irá beneficiar o processo ensino aprendizagem.

O distanciamento entre escola e comunidade vem sendo substituído por nova forma de entender esse relacionamento. Vários fatores contribuem para esta mudança de entendimento tanto da escola para a comunidade, quanto da comunidade para a escola. Um deles é a compreensão de que os objetivos buscados não estão apenas dentro da escola, mas advém da realidade dos alunos que estão dentro de uma família, esta dentro de uma comunidade e de forma mais ampla de uma sociedade. (DIAS, 2011).

Sabe-se que a presença das famílias nas atividades escolares é de suma importância para o desenvolvimento na aprendizagem do aluno. Porém, o que se observa é ainda uma participação precária nas atividades escolares por parte destas. Devido à realidade das famílias, em que a mãe também trabalha fora para ajudar na manutenção da casa, sobra pouco tempo para se dedicar a vida escolar dos filhos. Dessa forma, as famílias não vêm cumprindo o seu papel que é o de acompanhar os estudos, delegando a educação dos filhos toda ou quase toda para a escola, contribuindo assim para que a criança ou adolescente apresente problemas de aprendizagem. É necessário que se faça com que as famílias reflitam sobre a sua responsabilidade para com a vida escolar dos. A aprendizagem acontecerá de forma mais satisfatória se as famílias trabalharem junto com a escola.

Este artigo tem como tema a "Família e Escola", a pesquisa e as intervenções foram realizadas na Escola Estadual Henrique Stadler, localizada na localidade de Queimadas, zona rural do município de Palmeira/PR. Os alunos são moradores da própria localidade e de localidades vizinhas, observa-se nesta escola que a grande maioria dos pais ou familiares não dão a devida importância para a participação deles nas atividades escolares. Nas reuniões realizadas durante o ano letivo, participam uma média de 30% dos pais ou responsáveis. As Justificativas para

ausência são várias: por trabalharem fora e não poder faltar ao trabalho; pela grande distância que residem da escola, pois seus filhos utilizam o transporte escolar, e para irem às reuniões teriam que utilizar o mesmo transporte e ficar a manhã toda na escola perdendo boa parte do dia de trabalho; e outros ainda que apenas não comparecem, e não justificam. Portanto, o objetivo foi de propiciar momentos de reflexão sobre assuntos relevantes aos pais, professores e alunos sobre o relacionamento familiar, características da adolescência, qualidade de vida e relação família-escola, e como estes assuntos podem influenciar na vida escolar dos alunos.

A família e a escola são instituições que estão presentes na vida de todas as pessoas, é a partir delas que crianças e adolescentes começam a conhecer o mundo, diante disso faz-se necessário que escola e família se unam buscando agir de forma integrada e coerente objetivando uma boa qualidade de ensino e um bom relacionamento familiar. Sendo assim foi pertinente realizar um trabalho de reflexão com os pais sobre a importância de sua participação.

2. GESTÃO DEMOCRÁTICA E A FAMÍLIA

Para que as famílias tenham uma expressiva participação na vida escolar dos filhos necessariamente a escola deve ser democrática.

A democracia se faz na prática e não como alguns administradores escolares a fazem, em cima de concepções teóricas, as quais assimilam abstratamente, mas não a executam. Muitos professores e diretores dizem que a comunidade não participa da escola por falta de interesse, porém a participação muitas vezes não acontece por as escolas não oferecem oportunidades, estímulos e até mesmo porque as escolas não tomam conhecimento das aspirações da comunidade. Aí se faz a pergunta: “Se a escola não participa da comunidade, por que irá a comunidade participar da escola?” (PARO, 1988. pag. 27).

As comunidades escolares, ou seja, o conjunto de famílias que residem num determinado lugar e que se serve de uma determinada escola deve ser vista pela escola como parte integrante do processo educacional, e não como uma parte externa que também deve ser administrada pela escola. Se a comunidade não for vista dessa forma, corre-se o risco de não efetivação da democratização da escola.

Pois, se a gestão escolar for praticada apenas pelas pessoas que ali trabalham, ela voltar-se-á para o seu próprio interesse, e não da comunidade que é usuária da instituição. Para que essa comunidade participe através das famílias, devem estar bem claro para ela a importância e a necessidade dessa participação, para que não venham a desistir diante das dificuldades. “Participação é em essência autopromoção e existe enquanto conquista processual. Não existe participação suficiente, nem acabada. Participação que se imagina completa, nisto mesmo começa a regredir” (DEMO, 1988. p.18).

Diante dessas colocações, chama-se atenção para uma reflexão sobre ações quanto à gestão democrática, que se procure uma forma de trazer a família para uma participação efetiva no contexto escolar.

Uma forma de trazer as famílias para a escola é por meio das Instâncias Colegiadas: Associação de Pais Mestres e Funcionários (APMF), do Conselho Escolar e do Grêmio Estudantil.

A Associação de Pais Mestres e Funcionários (APMF), pessoa jurídica, tem

2.1 FAMÍLIA NA ATUALIDADE

Ao falar em família, imagina-se um grupo de pessoas morando numa mesma casa, composta por pai, mãe e filhos, todos vivendo harmoniosamente, cada um desempenhando seu papel, como quer preconizar o modelo de família burguesa. Ao fugir desse padrão a família passa a ser vista como desestruturada e responsável por problemas que venham a surgir nos filhos.

Atualmente as famílias vêm apresentando uma estrutura diferente do modelo descrito. Como exemplo, pode-se citar as separações e os recasamentos em que as pessoas passam a assumir papéis diferentes, o filho passa a ser enteado, a mãe madrasta, os avôs passam a exercer a função de pais e assim configuram-se diferentes estruturas familiares.

A família exerce papel fundamental no desenvolvimento das crianças, provendo-as de todas as necessidades, tanto de alimentação, vestuário, afetividade e também deve instruí-las para desenvolver valores a fim de que vivam em

sociedade. O desenvolvimento emocional das crianças é muito importante para que estas se tornem adultos saudáveis, equilibrados e felizes.

Atualmente a ciência social chegou à conclusão de que ela, além do campo moral e afetivo contribui em outros campos. “Entre outros aspectos, as pesquisas destacam o papel da família no desempenho educacional, no desenvolvimento da inteligência emocional, nas formas de pensar, na saúde e na prevenção da criminalidade.” (KLIKSBURG, 2003. p. 49)

2.2 FAMÍLIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Quanto à educação, as famílias têm uma grande influência no desempenho dos alunos. Esse desempenho pode variar de acordo com seu poder aquisitivo, nível de escolaridade, aspecto cultural que recebeu estímulo, apoio e acompanhamento na escolaridade dos filhos.

A sociedade em geral vive um momento difícil, e os problemas sociais acabam refletindo na escola. Como as famílias também estão passando por esses momentos, com lares desfeitos e/ou conflitantes, é necessário que a escola conheça a realidade dos alunos, se intere dos problemas da comunidade em que está inserida, conheça os membros das famílias dos alunos, para que possa auxiliá-los, como também é necessário que as famílias participem da vida escolar dos filhos, participando das reuniões, festas e eventos promocionais, fazer uma visita mesmo não sendo chamado, é necessário que o aluno sinta que os pais e a escola se preocupam com ele. Juntos, escola e família podem amenizar defasagens na aprendizagem dos alunos.

3. CAMPO DO ESTUDO E PROPOSTA

Este projeto foi desenvolvido pela autora, e aplicado no Colégio Henrique Stadler, que se caracteriza como uma escola do campo.

Após pesquisa, entrevistas e avaliações realizadas com os pais, alunos, professores e funcionários sobre este tema, verificou-se a necessidade da tomada de algumas ações para poder estimular positivamente, pelo menos um pouco, a

situação da vida escolar destes alunos. Pois, verificou-se que com o passar dos tempos, tem gradativamente diminuído a frequência da participação dos pais em sua vida escolar. Verificando a realidade e necessidade desta comunidade escolar, o projeto foi apresentado a equipe pedagógica, aos professores, funcionários, direção e administração municipal os quais apoiaram e fizeram-se presentes e colaborativos ao cronograma pré-estabelecido.

Os passos que seguidos para o desenvolvimento deste projeto, foram:

1º MOMENTO: Entrevista com os professores e equipe técnica da escola, onde os mesmos colaboraram com a sua opinião sobre como vêm à participação dos pais na vida escolar dos filhos, na questão de tarefas, atividades e em reuniões. Também opinaram a respeito da importância da participação, pois puderam perceber que os alunos cujos pais são mais atuantes apresentam melhor produtividade nos estudos.

2º MOMENTO: Apresentação do projeto aos pais e alunos:

Foi aplicado um questionário contendo perguntas sobre a sua participação na escola, em que atividades costumam participar, qual a frequência, os motivos pelos quais não participam e que atividades gostariam que a escola promovesse.

3º MOMENTO: Foram realizados quatro encontros com os pais, onde foram abordados os seguintes assuntos:

1º encontro - O que é família?

Este encontro teve como objetivo uma reflexão sobre a importância da família na vida do ser humano nos aspectos físico, emocional, social e religioso.

Foi realizada uma dinâmica com a intenção de que os participantes pudessem se conhecer melhor, após foi feita uma leitura sobre a Família, para que as famílias exerçam o seu papel de educar com sabedoria e sucesso, através de Deus, dos limites, da afetividade e do diálogo. Foi proposta uma tarefa para que os pais realizassem algo diferente com sua família naquela semana e anotassem a reação dos filhos durante o programa.

Foi satisfatória a participação dos pais, onde o objetivo foi atingido através das atividades realizadas, comentários e grande envolvimento dos participantes.

2º encontro - Adolescência e sexualidade

Este encontro teve como objetivo analisar a fase da adolescência, fase de mudanças físicas e emocionais, orientando os pais para que compreendam melhor seus filhos e os ajudem nas suas dificuldades.

A dinâmica realizada foi com a intenção de mostrar que existem várias formas diferentes de enxergar as coisas, onde foram mostradas imagens de ilusão de ótica em que os participantes comentaram, e o intuito foi em mostrar que devemos respeitar o ponto de vista de cada um e que os adolescentes vêem a vida de outra forma.

Foram realizados alguns estudos de caso, onde foram divididos em grupos, e após a análise o grupo expos aos colegas, e com ajuda de uma psicóloga, que foi convidada a comentar e fazer colocações caso a caso. Seguem os casos:

1- Uma menina chega de um passeio que fez com a escola, conta que viu na rua dois homens se beijando. O que os pais deveriam falar para ela?

2- A pedagoga da escola flagra um casal de alunos se beijando no pátio da escola. Imaginando que vocês são os pais de um dos adolescentes, qual a atitude que você gostaria que a pedagoga tomasse?

3- Um aluno chega em casa e conta para os pais que não quer mais ir à escola porque os colegas ficam caçoando dele por causa da voz, hora fala fino, hora fala grosso. Qual a conversa que os pais devem ter com ele?

4- Uma menina chega em casa e conta para a mãe que há na escola uma colega de 14 anos que está grávida do namoradinho de 16. Vocês aproveitariam a oportunidade para aconselhar a filha? O que vocês diriam a ela?

5- Os pais de uma menina adolescente de 16 anos descobre que a filha faz parte de um grupo de amigos que está consumindo bebida alcoólica e cigarro. O que os pais devem fazer nesse caso?

6- Os pais de um menino adolescente de 16 anos descobre que o filho faz parte de um grupo de amigos que consome bebida alcoólica e cigarro. O que os pais devem fazer?

Em seguida a psicóloga realizou uma palestra sobre Adolescência e Sexualidade.

3º encontro - Qualidade de vida nas famílias;

O encontro teve como objetivo uma análise por parte dos pais sobre a qualidade de vida de suas famílias, e a partir daí, se necessário, dar início a uma mudança de hábitos.

A dinâmica realizada foi para completar a frase: Para mim, qualidade de vida é? As respostas foram lidas e comentadas uma a uma. Em seguida realizaram a leitura de um texto com o tema Qualidade de Vida e em seguida responderam as seguintes questões onde cada grupo expos suas respostas, abrindo espaço para colocações dos demais participantes: 1- O que tem feito com que as famílias não tenham uma qualidade de vida melhor? No que o mundo lá fora contribui para isso? 2- O que nós como pais e responsáveis podemos fazer para melhorar a qualidade e de vida de nossas famílias?

4º encontro - O papel da família na aprendizagem dos filhos.

O objetivo deste encontro foi levar as famílias a refletirem sobre a importância da sua participação na vida escolar dos filhos para que estes apresentem bom rendimento nos estudos.

Foi apresentado um trecho do filme “Mãos Talentosas”, em seguida foram formados grupos onde responderam e apresentaram para o grupo algumas questões para reflexão.

Realizaram a leitura do texto: Participação da família na vida escolar dos filhos, e logo conversaram sobre atividades que a escola poderia promover para que haja uma maior integração das famílias, registrar as sugestões e entregar ao coordenador, para que posteriormente essas atividades possam ser colocadas em prática.

Enceramos este encontro com um jogo de bingo com questões que foram tratadas durante todos os encontros.

4º MOMENTO: Foram realizados três encontros com os alunos, com abordagem dos seguintes assuntos:

1º encontro: O que é família?

Este encontro teve como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a importância da família nas suas vidas, e a importância de uma convivência harmoniosa entre seus membros.

Iniciamos com uma dinâmica onde formamos duplas e cada uma escreveu em um papel frases agressivas que ouvem diariamente, em seguida passaram para outras duplas lerem de forma gentil a mesma coisa, esta dinâmica mostrou que podemos dizer o que pensamos ou queremos sem ofender. Em seguida foram colocadas algumas questões para os grupos responderem, e apresentar onde a coordenadora mediou realizando comentários.

1- O que é família? 2- O que vocês entendem por afetividade entre os membros da família? 3- Vocês pensam ser importante os pais estabelecerem limites aos filhos? 4- Diálogo entre os membros da família é importante? Por quê? 5- O que vocês entendem por qualidade de vida nas famílias? 6- É importante as famílias terem uma religião? Por quê?

2º encontro: Adolescência, que fase é esta?

O objetivo deste encontro foi refletir com os alunos as características da fase da adolescência, para que, conversando sobre as dificuldades que possam aparecer, estas sejam resolvidas com maior facilidade.

A dinâmica realizada foi com a intenção de mostrar que existem várias formas diferentes de enxergar as coisas, onde foram mostradas imagens de ilusão de ótica em que os participantes comentaram, e o intuito foi em mostrar que devemos respeitar o ponto de vista de cada um e que os adolescentes vêem a vida de outra forma

Tivemos a participação de um psicólogo onde fez a palestra sobre Adolescência, onde foi aberto para perguntas ao final.

3º encontro: Família e escola, qual a relação entre elas?

O objetivo deste encontro foi refletir sobre a relação das duas instituições das quais os alunos fazem parte, família e escola e sobre a importância de um bom relacionamento entre elas.

Foi apresentado um trecho do filme “Mãos Talentosas”, em seguida foram formados grupos onde responderam e apresentaram para o grupo algumas questões para reflexão. Durante a apresentação a coordenadora faz algumas colocações e questionamentos, fazendo com que os alunos reflitam a respeito de suas atitudes e comportamentos dos alunos.

Sugerimos que cada aluno faça um cronograma de estudos, para organização dos horários diários.

A dinâmica realizada foi à brincadeira de “escravos de Jô” com a intenção de mostrar que se um participante errar, a brincadeira já fica prejudicada, na escola também é assim, é necessário que todos, alunos, professores, funcionários, pais, trabalhem no mesmo ritmo, cada um fazendo a sua parte para que se alcance o objetivo principal que é o aprendizado dos alunos.

Os assuntos trabalhados com pais e alunos são os mesmos, com exceção, do assunto qualidade de vida, que não foi trabalhado com os alunos. Apesar de serem os mesmos assuntos, foram abordados de forma diferenciada, respeitando a idade.

Os encontros foram desenvolvidos de forma prazerosa e dinâmica onde obtivemos um número expressivo de participantes, chegando a possuir 60% de participação no primeiro encontro, obtivemos sucesso através de comentários, relato de situações e até mesmo agradecendo pela oportunidade de proporcionar um “novo olhar” para a escola, família e educação dos seus filhos. O mais importante foi poder fazer com que estes pais e alunos passassem a refletir sobre os assuntos escolares, sobre suas participações, direitos e deveres com e na escola.

Fazendo uma relação entre os pais e os alunos sobre os encontros, percebemos o entusiasmo e satisfação dos alunos em receber os seus pais na escola, e as mudanças ocorridas em casa quanto a importância que estes passaram a dar aos estudos, a participação e colaboração nas tarefas e interesses escolares e familiares. Com este trabalho espera-se que as famílias se percebam como sujeitos da/na escola, num processo dialógico e participativo.

4. CONSIDERAÇÕES

Este estudo mostrou que tanto a família quanto a escola são agentes de socialização. A diferença é que a família é o principal agente, é nela que a criança recebe suas primeiras orientações, estímulos, cuidados, fornecendo aos seus filhos o que precisam para uma vida em sociedade.

A participação dos pais foi satisfatória, de maneira que os participantes contribuíram com os questionamentos, relatos e considerações pertinentes, como o

intuito era abordar e mostrar a importância da participação familiar, e da união entre a escola e as famílias, os resultados até então apresentados foram satisfatórios, tanto para a escola quanto para os educandos. Com certeza maiores resultados serão vistos em longo prazo, pois uma “sementinha foi plantada” aos pais e alunos, e com o envolvimento efetivo da equipe escolar em manter esta parceria entre a família e a escola. Neste momento o importante foi em “reeducar” e mostrar os valores, as causas e consequências de uma família integrada a escola, além da percepção nos resultados escolares dos seus filhos, vem também a afetividade, o prazer de um filho poder contar com sua família para poder ter sucesso no desenvolvimento da sua aprendizagem.

A escola, como mediadora, tem como função fazer esta integração quando se verifica a defasagem, além de fornecer meios para que esta ocorra com frequência, concordância e satisfação.

Portanto, foi possível perceber que os fatores socioeconômicos e familiares interferem no rendimento escolar dos alunos, e se a relação entre a escola e a família for de proximidade pode-se produzir um efeito positivo, fazendo com que a criança se torne mais participativa e assim melhore seu rendimento escolar.

Todas as oportunidades de proximidade com os pais devem ser exploradas pela escola, para assim a família poder fazer parte e se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho. Ao término desse estudo pudemos constatar o quanto foi envolvente a pesquisa e a participação dos pais e dos alunos.

A escola tem por função proporcionar momentos que valorizem o envolvimento da família na aprendizagem dos seus filhos. Ele pode orientar os pais no sentido de incentivar as boas relações com todos que fazem parte desse contexto, incentivando os pais a comparecerem nas reuniões pedagógicas, não só para cobrar notas, e sim para avaliar como o filho está se saindo no ano letivo e se tiver alguma dificuldade orientar esses pais como fazer para ajudá-lo.

A escola está diante de um grande desafio, necessita da real interação da família para o benefício do desempenho escolar de seus estudantes, e só assim poderá fazer uma educação de qualidade e que possa promover o bem estar de todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias, uma introdução ao estudo da psicologia**. 5ª edição reformulada – 1993.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Ministério do Bem Estar social. Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência. Brasília. 1993.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

CAMPOS, Alexandra Resende. **Família e escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro**. 2011. Artigo. Revista Vertentes. Niterói, RJ. Disponível em http://pufsj.edu.br/vertentes/vertentes_v_19_n_2.php. Acessado em: 10 de outubro de 2013.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Estatuto da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF)**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Assessoria de Relações Externas e Interinstitucionais – AREI. Coordenação de Apoio e Acompanhamento às APMFs. –Curitiba: SEED – PR., 2003.

JUSTEN, Chloris Casagrande. **O Estatuto da criança e do adolescente e a instituição escolar**. Promoção: Secretaria de Estado da Educação. Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência. 1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

LAGO, Miguel Cardozo. **Lazer e qualidade de vida**. 2009. Artigo Revista Pulsar. Jundiaí, SP Disponível em <http://www.esef.br/revista/index.php/pulsar/article/view/15> acessado em 07 de outubro de 2013.

MATHEUS, Andrea Teixeira. Eisenstein, Evelyn. **Fala Sério! Perguntas e respostas sobre adolescência e saúde**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006..

<http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Edna%20Aparecida%20Estevao%20-%20TCC.pdf> acessado em 02-02-2014.

KLIKSBERG, Bernardo. **Falácias e mitos do Desenvolvimento Social**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela, Silvana Cobutti Leite – 2. Ed. - São Paulo: Cortez; Brasília., DF:UNESCO, 2003.